



VARAL BIBLIOGRÁFICO DIGITAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O INCENTIVO À LEITURA COM O USO DAS TDICS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Dourado de Carvalho ¹
Tereza Cristina Dourado Carrah Vieira Carvalho ²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo relacionado ao desenvolvimento de uma proposta metodológica denominada Varal Bibliográfico Digital para o incentivo à leitura mediante o uso de TDICs nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa participante envolvendo 120 estudantes do 3º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde de uma escola pública da cidade de Maracanaú-Ceará, que se baseou nos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos estudos de Santaella (2004, 2013). O projeto considerou a formação dos leitores atuais e as transformações sofridas pelo processo de leitura, considerando suas pluralidades de acesso aos conteúdos literários e de interação entre leitor e texto, em busca de cativar a atenção dos leitores atuais tão antenados às tecnologias digitais (Santaella, 2004). Para a realização dessa pesquisa, aplicou-se uma abordagem qualitativa, por atribuir significados aos fenômenos investigados no ambiente natural, e exploratória, considerando o almejo para compreender mais acerca da leitura digital (Prodanov, Freitas, 2013). Após negociações de entrada com a gestão da escola e dos estudantes, a coleta dos dados foi possível a partir de observação participante, questionários on-line e rodas de conversa com os estudantes. Os resultados revelaram que, com a proposta metodológica, os estudantes foram oportunizados a uma elevada produtividade de leitura, ao conhecimento de biografias de escritores e suas obras mais conhecidas da literatura brasileira e ao ensinamento de uma nova ferramenta usual das tecnologias (os *QR Codes*) de forma proveitosa e pragmática, consolidando essa abordagem que alia as TDICs à leitura não apenas como efetiva, mas também, como já apontado pelos estudos de Santaella (2013), atestando que as tecnologias não são rivais da leitura e dos livros impressos, e sim podem ser aliadas destacáveis para a dinamização literária e a cativação dos leitores atuais.

Palavras-chave: Leitura Digital, TDICs, *QR Codes*, Biografias, Interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Como resultado natural da inserção das tecnologias digitais intrínsecas no cotidiano atual, as TDICs ganham notoriamente cada vez mais espaço dentro de sala de aula, sendo necessário que o professor considere as possibilidades de aliar as tecnologias ao ensino de maneira eficaz, objetiva e criativa. Essas adaptações destacam-se como relevantes não apenas em razão da evolução das tecnologias, mas também porque os estudantes atuais mudaram

¹ Graduando do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Ceará - UFC, yasmimdourado@alu.ufc.br;

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional da Universidade Federal do Ceará - UFC, tiateresadourado@gmail.com.



suas formas de pensar, ler e escrever. Ou seja, um modelo de ensino-aprendizagem tradicional totalmente restrito ao papel que não considera as pluralidades de estratégias lúdicas oportunizadas pelas TDICs torna-se obsoleto e inviável, a demanda dos estudantes contemporâneos já é outra, e o compartilhamento de conhecimento também deve ser alterado.

Nesse sentido, é interessante que o docente utilize estratégias em sala para efetivação do conhecimento mediadas pelas tecnologias, sendo possível a aplicação dessas TDICs, inclusive, nos primeiros anos do Ensino Fundamental. De acordo com Brasil (2018), esse período deve ser voltado para o processo de alfabetização, tendo a leitura e a escrita como propósitos principais a serem concluídos ao encerrar essa etapa. Além disso, também é previsto que os estudantes dessa faixa etária sejam capazes de “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (Brasil, 2018, p. 61). Ou seja, essa inclusão de um método de ensino-aprendizagem moderno não se limita a apenas atualização desse modelo, mas também configura-se como um domínio básico a ser considerado na formação do cidadão.

Assim, o presente artigo agrega grande relevância ao campo educacional brasileiro, uma vez que busca apresentar uma proposta metodológica lúdica aliando o português e a informática de forma interdisciplinar, cooperando para o desenvolvimento integral do ser humano, estimulando a autonomia, o engajamento e a motivação dos estudantes quanto à leitura. Como consequência, é crível questionar: Que estratégia pode ser utilizada para o incentivo à leitura com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar o desenvolvimento de uma proposta metodológica denominada de Varal Bibliográfico Digital para o incentivo à leitura mediante o uso de TDICs nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: descrever os procedimentos realizados para o desenvolvimento da proposta metodológica Varal Bibliográfico Digital; apontar as percepções dos estudantes quanto à proposta empregada para o incentivo à leitura e relatar as vantagens e as limitações da proposta apresentada.

Dessa forma, o artigo está organizado em Introdução, Metodologia, Referencial teórico, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências visando ao aprofundamento sobre uma proposta metodológica que alia a leitura às tecnologias digitais de maneira envolvente, interativa e lúdica realizada com estudantes de uma escola pública no município de Maracanaú - Fortaleza, Ceará.

METODOLOGIA

1 Material e Métodos

O presente estudo é de natureza aplicada, pois busca gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Além disso, apresenta uma abordagem qualitativa ao interpretar e atribuir significados aos fenômenos investigados em conjunto à análise de variáveis e de dados quantitativos, possuindo um pesquisador ativo e participativo no processo de observação do método proposto, conforme Prodanov e Freitas (2013).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, visto que pretende buscar mais informações sobre o assunto em questão, isto é, apresentar o desenvolvimento de uma estratégia metodológica para o incentivo da leitura mediante o uso de TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, os procedimentos adotados foram baseados na pesquisa participante, tendo em vista que dependeram da interação do pesquisador com o público-alvo do estudo. Nesse tipo de pesquisa, “a descoberta do universo vivido implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem”, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51).

Vale ressaltar que uma das investigadoras do presente estudo é também a professora de informática da escola, a qual buscou, em concordância com a gestão da escola, o aprendizado de seus alunos mediante o uso de uma estratégia metodológica inovadora que utilizou ambientes externos da sala de aula, embora ainda integrados dentro das estruturas da escola, além de questionários *on-line* e rodas de conversas com os estudantes com o propósito de realizar a coleta de *feedbacks* a respeito de como o projeto Vara Bibliográfico Digital foi recebido e desfrutado pelos alunos.

2 Materiais Experimentais e Instrumentos de Coleta de Dados

Para o experimento, foi disposto, no pátio da escola, um varal de corda barbante com 12 imitações pequenas de blusas construídas com material de papel Etileno Acetato de Vinila (EVA) colorido. Em cada blusa, foi fixada uma folha de papel contendo a biografia de um escritor de literatura infantil nacional – os quais eram Ziraldo, Maurício de Sousa, Ana Maria Machado, Valéria Belém, Monteiro Lobato, Bia Vilela, Ruth Rocha, Chico Buarque e Sylvia Orthof — e o *QR Code* para o acesso aos *PDFs* dos livros dos autores. Para a leitura dos *QR Codes*, os estudantes utilizaram as câmeras disponíveis em *tablets*, nos quais foi possível acessar os arquivos e desenvolver a leitura de maneira pragmática.

Além disso, foram dispostas mesas e cadeiras próximas ao varal para que os alunos pudessem realizar a leitura com certa socialização, podendo compartilhar com os colegas as suas leituras, e, conseqüentemente, incentivar uns aos outros de maneira cooperativa, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Projeto Varal Bibliográfico Digital



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

3 Local, Participantes e Procedimentos

Como lócus da pesquisa, o projeto Vara Bibliográfico Digital foi aplicado em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), localizada na periferia da região metropolitana de Fortaleza, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Maracanaú-Ceará. A Unidade Escolar oferece os seguintes níveis de ensino: Creche (crianças de três anos), Educação Infantil (Pré I – 4 anos e Pré II – 5 anos) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano, 6 a 10 anos), totalizando 420 alunos matriculados em 2024.

A investigação envolveu 120 estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I dos turnos manhã e tarde no ano de 2024, a qual integrou de forma interdisciplinar a professora de informática e as professoras de português de cada turma das três séries da escola (3º, 4º e 5º anos), contudo, somente 60 alunos responderam ao questionário disponibilizado pelo *Google Forms* para coleta de dados para pesquisa. O formulário foi aplicado na escola na aula de informática, em que a professora deixou disponível os *tablets* para quem quisesse responder e participar da pesquisa. As perguntas giraram em torno de perguntas acerca do que eles mais gostaram no projeto, da obra favorita lida e do que acharam a respeito do uso da tecnologia como parte da leitura. Os alunos que não responderam ao questionário on-line participaram da roda de conversa, nas quais expuseram suas impressões. A coleta das impressões dos estudantes foi realizada em um momento posterior à realização do projeto.



Assim, o projeto, com duração de uma hora-aula, consistiu primordialmente no uso de um varal de barbante com arquivos fixados com pregadores em blusas construídas com material de papel EVA, em que os estudantes acessaram variadas histórias a partir de *QR Codes* com o uso de *tablets*. À proporção que os alunos concluíam a leitura de uma história, eles retornavam ao varal, faziam a leitura de outro *QR Code* e acessavam a uma nova história, permitindo assim, o contato com várias leituras.

Vale ressaltar que, antes dos estudantes acessarem ao varal disposto no pátio da escola, a professora de informática entrou em cada sala e explicou o funcionamento do projeto e os combinados com a turma, além de como eles podiam realizar a leitura do *QR Code*, disponível em cada blusa. Já as professoras de português acompanharam a dinâmica do projeto com sua turma e, logo após, solicitaram uma atividade escrita aos seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Várias são as pesquisas que têm demonstrado a importância do incentivo à leitura mediante o uso de tecnologias digitais, tendo em vista que o processo de imersão tecnológico aconteceu de forma intensa e irreversível na sociedade. Nesse sentido, não à toa, a leitura também seria, eventualmente, um alvo dessa transformação desenfreada, em razão da sua capacidade de se adaptar às transformações e às condições humanas, visto que, em sua essência, as necessidades dos leitores são o que norteiam como a literatura será transmitida, acessada e compartilhada.

Com essa perspectiva, para obter resultados e ideias mais aliados às convicções positivas acerca da imersão das tecnologias no processo de leitura, foram realizadas pesquisas e buscas com palavras-chave como: “leitura digital”, “tecnologia e literatura” e “multiletramentos”, “leitura digital e ensino fundamental”, resultando em divergentes abordagens metodológicas que agregam tanto a leitura quanto as tecnologias e em autores que abordam a evolução e as transformações dos leitores após a inclusão das tecnologias no cotidiano, e, dentre eles, encontrava-se Santaella, com os títulos *Comunicação Ubíqua* (2013) e *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo* (2004).

De forma complementar nessas duas obras, Santaella coloca a leitura em uma posição paradoxal entre estabilidade e transformações, pois, por mais que leitura tenha sido modificada para atender às demandas dos novos leitores que são constantemente volúveis às evoluções da humanidade, ela permanece sendo estável na cultura, podendo ainda se



beneficiar dessas adaptações, provando que, independentemente da sua configuração, a leitura não se torna obsoleta, visto que é essencialmente humana.

Por conseguinte, levando em consideração essa multiplicidade de contatos e interações digitais, tem-se a hipermídia, que seria um conglomerado entrelaçado de verbo, imagem e som, a qual oportuniza a existência do hipertexto, que seria todas essas adjacências agora presentes num texto, não se limitando mais unicamente às palavras propriamente ditas dos autores, mas podendo ser conduzida para *links* e outras referências externas e complementares ao texto (Lévy, 1999).

Então, tendo em vista essa pluralidade oportunizada para a literatura atual, como um resultado desse processo ativo de imersão na leitura, o leitor também apresentou profunda transformação, sendo considerado um nativo digital (Prensky, 2001). O último estágio que Santaella (2004) define o leitor é como um “leitor imersivo, virtual”, que seria um leitor

em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc (Santaella, 2004, p. 33).

Ou seja, é um leitor que investiga e tem a oportunidade de ir além de uma simples leitura, emergindo no texto que está lendo, estando apto e flexível para diferentes abordagens, necessitando de multiletramentos para poder participar ativamente dessas novas metodologias tecnológicas de ensino-aprendizagem que podem ser envolvidas na leitura, visto que a atualização do modo de interação entre o leitor e o texto “requer o uso de várias práticas de uso da leitura e da escrita, envolvendo linguagens e mídias diversas, é preciso compreender o papel das letras, do *layout*, imagens e signos visuais nas diversas práticas sociais” (Ribeiro, 2022, p. 18).

Ademais, as novas considerações de introdução das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem já se qualifica como mandatório pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que se deve “considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem” (Brasil, 2018, p. 478).

Partindo dessa linha de raciocínio, é possível encontrar a complementaridade dessas ideias com a proposta do Varal Bibliográfico Digital, tendo em vista que esse projeto objetiva o estímulo à leitura de maneira prática e dinâmica, envolvendo a mobilização dos estudante entre os varais com diferentes biografias e histórias, que podem ser viabilizados pela ferramenta de *QR Codes*, mas não só isso, como também oportunizou uma leitura multimodal, visto que os alunos poderiam usar o *Google* como um meio para pesquisar palavras que eles

não sabiam o significado, de modo a ampliar o vocabulário, exercitar a prática de leitura, introduzir o gênero textual Biografia e fomentar o anseio pela literatura em uma geração naturalmente já nascida em contato com os meios tecnológicos, atraindo a atenção desses alunos para uma outra modalidade possível com aparelhos tecnológicos: a ciberliteratura, caracterizada por envolver a literatura de textos disponíveis *on-line* e a leitura hipertextual (Santaella, 2013 *apud* Viires, 2006).

Portanto, este estudo destaca-se dentre abordagens metodológicas pesquisadas por abordar uma proposta metodológica inovadora, lúdica e que possibilitou aos estudantes o acesso às diferentes leituras de escritores da literatura infantil brasileira, utilizando *QR Codes* e permitindo aos estudantes o contato com recursos da cultura digital, de maneira a efetivar os pilares da área de linguagens e códigos previstos pela BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

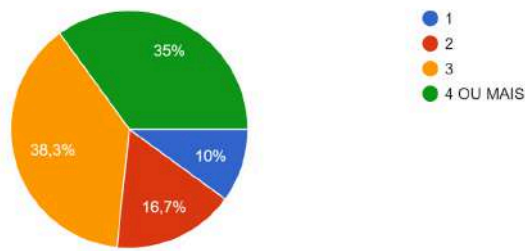
Para apurar os efeitos da estratégia metodológica do Varal Bibliográfico Digital, além da observação participante e das rodas de conversas, foi aplicado um questionário com os estudantes logo após a atividade ser realizada. Ao todo, foram recebidas 60 respostas mediante o questionário on-line, com turmas do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de uma EIEF em Maracanaú – Fortaleza, Ceará. A maioria das respostas foi de alunos do 4º ano, sendo 43 estudantes dessa série, 11 (onze) do 3º ano e 6 (seis) do 5º ano. Foram propostas 10 perguntas no formulário, dentre elas, as que mais se destacaram foram: “Quantas histórias você conseguiu ler com o varal bibliográfico digital?”, “Você achou fácil ou difícil a estratégia das leituras dos livros com o uso de *QR Codes*?”, “Você já sabia fazer a leitura de *QR Codes* ou aprendeu com a dinâmica do projeto?”, “O que mais chamou sua atenção no projeto?”, “Você prefere fazer a leitura com o uso de livros impressos, com o uso das tecnologias, ou tanto faz?” e “Cite uma vantagem da leitura digital”.

Para a primeira pergunta destacada, sendo ela de múltipla escolha, as opções eram 1, 2, 3, 4 ou mais, como resultado, a maioria respondeu que leram três livros, ou seja, 38,3% das respostas. Logo atrás, apareceu 4 ou mais, com 35% das respostas. Isso significa que os estudantes obtiveram grande aproveitamento desse projeto por terem lido uma quantidade considerável de livros num espaço curto de tempo, aferindo a produtividade dessa proposta metodológica, além de terem lido, pelo menos, três ou mais biografias de autores diferentes.

Figura 2 – Quantidade de histórias lidas pelos alunos

1- QUANTAS HISTÓRIAS VOCÊ CONSEGUIU LER COM O PROJETO VARAL BIBLIOGRÁFICO DIGITAL

60 respostas

Fonte: *Google Forms* (2024).

Já para a segunda pergunta destacada na Figura 2, 93,3% das respostas indicaram que foi fácil usar os *QR Codes* nas estratégias de leitura. Essa pergunta complementa a pergunta “Você já sabia fazer a leitura de *QR Codes* ou aprendeu com a dinâmica do projeto?”, porque 46,7% das respostas marcaram a opção “Aprendi com o projeto”. Ou seja, além de oportunizar uma elevada produtividade de leitura dos estudantes, também foi possível ensiná-los uma nova ferramenta usual das tecnologias de forma proveitosa, e que costuma ser muito utilizada no cotidiano devido à praticidade, ou seja, os estudantes poderão relembrar sobre o melhor manuseio da ferramenta em futuras ocasiões.

Figura 3 - Uso de *QR Codes* como estratégia de leitura



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Dessa forma, o projeto conseguiu cativar a atenção dos estudantes devido à sua praticidade, à liberdade de escolha das histórias que mais poderiam interessá-los, ao contato com as tecnologias e ao aprendizado de uma nova ferramenta: os *QR Codes*. Esse recurso tecnológico oportuniza a efetivação do conhecimento de diferentes biografias de autores da literatura infantil mediante o uso de tecnologias digitais, como também de obras conhecidas desses mesmos autores que são basilares na literatura infantil nacional.

Em relação à quarta pergunta aqui destacada, as respostas foram escritas por eles, em que a maioria descreveu que gostou da ideia do projeto porque teve a oportunidade de ter contato com várias histórias e também porque achou diferente ler com um aparato tecnológico ao invés do livro impresso. Como exemplos de respostas, têm-se: “Eu gostei porque conheci várias histórias diferentes”, “Foi que além de fácil, eu gostei muito de ler”.

Figura 4 – Screenshot de exemplos de respostas escritas

5- O QUE CHAMOU MAIS SUA ATENÇÃO NO PROJETO?

60 respostas

Foi que agente foi para fora da sala e tambem agente leu na tabet e não no livro

Que usamos os tabltis para ler os livros

Fonte: *Google Forms* (2024).

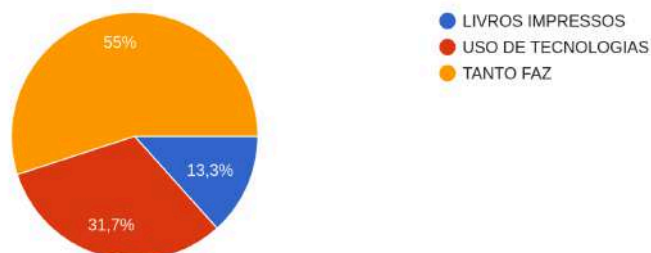
As perguntas que aparecem destacadas na Figura 4 são exemplos de como a dinâmica de ir para outro ambiente fora de sala de aula e a socialização com os outros colegas e o uso da ferramenta como uma modalidade possível, prática e fácil para a leitura, caracterizam toda a estrutura e organização do projeto de maneira positiva na visão dos alunos.

Na Figura 5, tem-se a pergunta “Você prefere fazer a leitura com o uso de livros impressos, com o uso das tecnologias, ou tanto faz?”, a qual se mostrou um diferencial porque 55% dos alunos marcaram “tanto faz”, 31,7% marcaram “Uso de tecnologias” e 13,3%, “Livros Impressos”.

Figura 5 - Leitura Digital x Leitura Impressa

6- VOCÊ PREFERE FAZER A LEITURA COM O USO DE LIVROS IMPRESSOS, COM O USO DAS TECNOLOGIAS, OU TANTO FAZ?

60 respostas



Fonte: *Google Forms*.

Ou seja, essas respostas confirmam o que Santaella (2013) afirmou sobre sanar essas dúvidas de que os livros iriam deixar de existir em razão das novas tecnologias, mas o que realmente acontece é que esses modelos diferentes de leitura são complementares, não à toa sendo considerado como “tanto faz” para os estudantes. Como pontua Ribeiro (2022) *apud* Gomes (2014, p. 76-77) , as “mudanças nos suportes de leitura e na forma como os textos se apresentam neles não significam o fim da leitura e da literatura, mas o surgimento de novas perspectivas que, naturalmente, tendem a enriquecer as áreas”. Dessa maneira, a leitura digital mostra-se promissora por ser capaz de aliar a manuseabilidade com a cultura do leitor imersivo atual ligado às redes.

Em relação às vantagens apontadas por eles da leitura digital, muitos apontaram a facilidade ao usar o aparelho em prol da leitura. Como exemplo de respostas, a maioria repetiu o mesmo conteúdo: “Eu consigo ler mais rápido”, “Dá pra ampliar as letras”, “Quando eu não souber uma palavra tem o Google”, “Você pode dar o zoom e se você quiser pode ir no Google e pesquisar um significado de uma palavra”. Isso significa que a praticidade oportunizada pela leitura digital destacou-se também como um hipertexto, que possibilitou aos estudantes aprofundar diferentes áreas do conhecimento, como: ampliação de vocabulário, adequação às necessidades visuais do leitor e fluidez de leitura.

Outro meio de obter as opiniões dos estudantes a respeito dos impactos positivos do projeto foi por meio das rodas de conversas. Estas foram caracterizadas por momentos específicos em que a professora perguntou diretamente aos alunos sobre o que mais gostaram do projeto, como também as obras que mais despertaram seus interesses, sendo elas *O Menino Maluquinho* (2014) e *Turma da Mônica em Cascão e o Capitão Feio* (2014). A partir desses momentos de acolhida, foi possível perceber o entusiasmo dos estudantes por terem participado de uma proposta metodológica diferenciada e envolvente.

Em relação às limitações para a execução do projeto, por intermédio da observação participante, foi possível perceber que uma delas foi a dificuldade de acesso à *internet*, visto que, como as histórias foram disponibilizadas em um *Drive*, a atividade demandava o uso de conexão com *internet*, a qual, no momento da aplicação do projeto realizada no pátio da escola, houve uma instabilidade, mas, felizmente, foi possível recuperar e seguir normalmente com o projeto.

Outra limitação encontrada foi relacionada ao recebimento da proposta por alguns alunos neuroatípicos de uma turma específica, os quais, talvez pela elevada quantidade de estímulos do projeto, apresentaram certa dificuldade na execução da atividade e no manuseio

dos *tablets*, que são essencialmente frágeis, necessitando da ajuda de outros profissionais da escola para atender às necessidades individuais além da professora elaboradora do projeto. Contudo, é válido ressaltar que essa foi uma ocorrência específica, tendo em vista que outros alunos neuroatípicos de outras turmas conseguiram participar tranquilamente da atividade proposta.

Em relação ao tempo dado para a turma acessar às leituras durante o projeto, foi possível perceber, a partir da observação participante, o outro meio de coleta utilizado pelas autoras, em que um aluno apresentou elevado interesse pela obra *O Menino Maluquinho* (2014), contudo, o tempo da aula não foi o suficiente para que ele terminasse a história a tempo. Devido à sua imersão na história e ao seu desejo de finalizar ainda naquele dia, foi concedido-lhe uma extensão de horário para que conseguisse terminar a leitura.

Portanto, percebe-se que o Varal Bibliográfico Digital recebeu muitos *feedbacks* positivos dos estudantes, os quais tiveram a oportunidade do contato interdisciplinar entre tecnologia e literatura, possibilitando o conhecimento de mais um gênero textual (como também outros além do biográfico, devido aos seus contatos com diferentes formatos de histórias infantis) a partir do uso das tecnologias digitais que podem ser verdadeiras aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto Varal Bibliográfico Digital, percebeu-se na prática que o processo de atualização dos métodos de leitura podem ser benéficos como uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem, especialmente quando se refere aos estudantes atuais, os quais apresentam, geralmente, contato com as tecnologias digitais desde os primeiros anos de vida, fazendo com que suas demandas sejam diferentes, visto que, por exemplo, essas crianças, por serem nativas digitais (Prensky, 2001), apresentam multiletramentos e multifuncionalidades diferentes, o que se torna difícil atrair a atenção deles para momentos de sala de aula. Dessa maneira, utilizar essas ferramentas como parte do formato de aula permite que eles interajam mais e fiquem mais interessados por funcionalidades diversas que eles ainda não tinham conhecimento.

Nesse sentido, é relevante que o educador considere todas essas novas camadas do estudante atual se ele realmente deseja que o seu conteúdo seja transmitido de forma que dialogue com as linguagens e os entendimentos usados por seus alunos. Construindo, assim, a percepção que as tecnologias digitais possam ser aliadas aos métodos de ensino-aprendizagem



e à literatura, sendo não apenas consideradas como uma fonte de distração, mas um meio fértil para o aflorar de novas táticas docentes.

Portanto, há a necessidade de que os profissionais da educação, em sua posição como um educador atualizado que almeja a integração do seu aluno como além de um simples receptor de conteúdos, proponham e proporcionem mais estratégias metodológicas que utilizem as tecnologias digitais como meio e finalidade de ensino, recaindo fora do comodismo de apenas apresentação de *slides*. Assim, será possível não apenas fomentar o desejo pelo aprendizado interdisciplinar e pelas multi pluralidades digitais, como também a efetivação de um hábito que pode ser considerado obsoleto, mas, na verdade, é atual, moderno e flexível: o hábito de ler.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PRENSKY. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. **MCB University Press**, Vol. 9 No. 5, October 2001.

RIBEIRO, G. A. Fofoca literária: formação leitora em turmas do ensino médio a partir da rede social TikTok. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, p. 80. 2022.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: **Paulus**, 2004.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação Ubíqua – Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Editora. **Paulus**, 2013, 1ª. Edição.